

## OFICINAS PEDAGÓGICAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM CULTURA DE PAZ.

Catarina da Graça Almeida Matos<sup>1</sup>  
Lívia Maria Duarte de Castro<sup>2</sup>  
Kelma Socorro Alves Lopes de Matos<sup>3</sup>

A formação de professores em Cultura de Paz colabora com o aprimoramento das práticas docentes, interferindo positivamente no desenvolvimento educacional de seus alunos. Atualmente valores como respeito, ética, afetividade têm sido esquecidos pela sociedade. O grupo de pesquisa Cultura de Paz, Juventudes e Docentes: experiências de escolas, ONGS e Secretarias de Educação Estadual e Municipal da Universidade Federal do Ceará, realizou em junho de 2011 um evento com oficinas pedagógicas em Cultura de Paz para profissionais da educação e áreas afins, com o objetivo de capacitá-los para que pudessem promover atividades nessa temática em seus locais de trabalho. A escolha de oficinas como metodologia desse trabalho proporcionou aos participantes maior apropriação daquilo que lhes foi apresentado, pois em cada oficina houve o momento de vivência das propostas, assim os educadores analisavam quais atividades poderiam ser realizadas em suas próprias salas de aula. Ao final da formação os participantes elaboraram projetos dentro da perspectiva da Cultura de paz para promoverem em suas escolas. A difusão de ações positivas dentro dos espaços escolares torna-se necessária para a expansão de práticas pedagógicas orientadas para a promoção da Paz.

Palavras-chaves: Cultura de paz - Formação de professores - Oficinas.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Letras pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

<sup>2</sup> Mestranda em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

<sup>3</sup> Profª. Pós-doutora do Departamento de Fundamentos da Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira da Universidade Federal do Ceará (UFC).

## OFICINAS PEDAGÓGICAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM CULTURA DE PAZ.

Catarina da Graça Almeida Matos  
Lívia Maria Duarte de Castro  
Kelma Socorro Alves Lopes de Matos

### Introdução

Este artigo busca ilustrar parte da experiência de um trabalho realizado de 15 a 19 de junho de 2011 pelo grupo de pesquisa Cultura de Paz, Juventudes e Docentes: experiências de escolas, ONGS e Secretarias de Educação Estadual e Municipal<sup>1</sup>, que desde 2007 tem contribuído com o estudo e divulgação de experiências que enfocam a Cultura de Paz. Esse grupo teve a oportunidade de oferecer cinco oficinas cujo foco principal foi a Cultura de Paz, para professores das redes estadual e municipal, bem como profissionais de outras áreas interessados na temática e em seus subtemas.

O grupo, nas cinco oficinas realizadas, na Faculdade de educação – UFC teve como objetivo oferecer uma formação para que os educadores pudessem desenvolver seus locais de trabalho atividades que possibilitassem a promoção de uma Cultura de Paz. As oficinas intitularam-se: *Educação para a paz, Mediação de Conflitos, Arte e Educação para a paz Jogos Teatrais e Harmonização em Sala de Aula e Valores Humanos*. Nesse estudo falaremos, mais especificamente, das duas últimas.

Os professores tiveram a oportunidade de participar de todas as oficinas, para isso foi feito uma espécie de rodízio<sup>1</sup> nos dias em que realizamos esse trabalho. Ressaltamos que diante de um cotidiano escolar em que as relações estão menos harmônicas e pouco afetuosas faz-se necessário propormos ações efetivas, que possibilitem que a tolerância, o respeito, a afetividade, entre outras atitudes positivas, seja algo possível de vivenciar. Assim, desenhamos nosso artigo da seguinte maneira: iniciaremos discutindo sobre a formação de professores, seguiremos com uma breve discussão sobre Cultura de Paz, e por fim traremos a proposta do trabalho com harmonização e valores humanos, abordada em duas oficinas realizadas.

2

---

<sup>1</sup> Cf [www.ufcculturadepaz.webnode.com.br](http://www.ufcculturadepaz.webnode.com.br)

<sup>2</sup> No primeiro dia, um grupo de professores participava de determinada oficina, por exemplo a de Educação para a Paz, enquanto outro grupo participava da oficina Mediação de Conflitos, no dia seguinte ocorria a troca, de forma que todos os professores pudessem participar das oficinas programadas.

## Formando Professores para a Paz nas escolas

As necessidades do mundo atual requerem uma formação diferenciada, que envolva mais que aspectos mecânicos e leve em conta outras dimensões do Ser, colaborando para sua inteireza no mundo. Assim, a formação de professores necessita priorizar o desenvolvimento dos valores humanos e contribuir para que estes sejam praticados, pois tal prática contribuirá para construirmos uma cultura de paz, e uma sociedade mais justa e solidária.

A formação para uma cultura de paz favorecerá o educador, sobretudo em sua prática pedagógica, colaborando para uma educação em que a escuta do outro aconteça e as pessoas sejam acolhidas por inteiro. Assim, compartilhamos com Mattos (2006) a ideia de que o educador deve investir no seu aperfeiçoamento, para contribuir, efetivamente, com outras pessoas com as quais convive. Como dizem Monteiro e Paixão (2006) o professor deve ser formador de cidadãos, de *seres verdadeiramente humanos*, não só de alunos. Esse aprendizado e enriquecimento pessoal e profissional deve ser algo constante na vida do educador na sua prática diária.

Antes de explicitarmos propriamente sobre a experiência das oficinas pedagógicas, é importante conhecermos um pouco sobre o histórico da Cultura de Paz, que nos últimos anos vem tendo maior visibilidade nos diversos espaços sociais, apesar de ser um tema discutido em âmbitos educacionais desde a Escola Nova, como indicam Jares (2007) e Serrano (2002).

Através da Organização das Nações Unidas (ONU) esse tema ganhou maiores proporções, especificamente com a divulgação da declaração do ano 2000 como o “Ano Internacional por uma Cultura de Paz” tal acontecimento possibilitou maior esclarecimento e divulgação da proposta, além da necessidade de um trabalho intenso voltado para promoção da Cultura de Paz. Esse trabalho foi expandido através da criação de um programa específico que ficou sobre responsabilidade da Organização para Educação, a Ciência e a Cultura das Nações Unidas (UNESCO), que tem sido propagado por todo o mundo.

De acordo com Guimarães (2000) a UNESCO compreende a Cultura de Paz como valores, atitudes, tradições, comportamentos e modos de vida fundados sobre uma série de aspectos, como direitos humanos, liberdade de expressão; compromisso de resolver pacificamente os conflitos [...] estes devem ser desenvolvidos de maneira articulada favorecendo a promoção da cultura de paz, bem como incitar essa compreensão entre as populações.

Ainda no sentido de compreendermos o significado de uma cultura de paz devemos nos apropriar de ideias trazidas por Jares (2007) que nos apresenta uma nova compreensão da

cultura de paz. Esta deixa de ser associada a uma compreensão de *pax romana*, ausência de conflito bélico, ou apenas como estado de não guerra e passa a ser compreendida como **paz positiva, ou seja, os conflitos estarão sempre presentes no cotidiano, portanto, ao invés de negá-los devemos buscar, com criatividade, formas de resolvê-los.** É a partir do conceito de paz positiva que podemos desenvolver trabalhos na perspectiva de uma cultura de paz na escola e em outros espaços.

Assim, compreendendo a Cultura de Paz a partir de uma perspectiva positiva passamos a pensar em atividades a serem desenvolvidas com o intuito de disseminar ações voltadas para a promoção da Paz. Daí o desenvolvimento de oficinas que auxiliam tal processo, visando proporcionar aos educadores não só conhecimento teórico, mas acima de tudo a vivência prática, para tanto é importante compreender a escolha pelas oficinas pedagógicas. É o que discutiremos a seguir.

### **Oficinas pedagógicas: suscitando experiências significativas**

Uma das possibilidades de se trabalhar a formação de professores é através da facilitação de oficinas. Que proporciona um momento de união da teoria com a prática, tão importantes para a execução da atividade docente.

A oficina é um recurso utilizado na capacitação de diversos profissionais. O termo oficina pode ter conceitos múltiplos, porém em sua conceituação pedagógica trazemos o que se aproxima de espaço de criar, consertar e construir “coisas” e ainda um lugar onde se reproduz saberes (GUIMARÃES, 2006). Ainda citando o autor, “as oficinas se constituem em espaços de reflexão, criação e construção do conhecimento, que reiteram a consagrada expressão pedagógica do “aprender fazendo”, onde se evidencia a importância da ação no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem” (Guimarães, 2006, p. 20).

Percebe-se que a formação acadêmica ainda não compreende a necessidade da discussão de temáticas que visam a construção de saberes transversais. Agregando aos currículos temas como: valores humanos, cultura de paz, espiritualidade. Segundo Guimarães (2006, p.15) “os currículos de formação de professores, tanto na pedagogia como nas licenciaturas, ainda não contemplam esta área, deixando os novos educadores sem uma reflexão aprofundada”.

Por isso, diante da sociedade conflituosa em que vivemos, se faz necessário oportunizarmos a realização de oficinas com o intuito de viabilizar aos seus participantes

apropriação de novas estratégias educacionais a serem aplicadas no seu espaço educativo, apresentando a esses multiplicadores fazeres de harmonização em prol da paz.

### **Harmonização e Cultura de Paz**

As práticas de harmonização são fundamentais para a iniciação de quaisquer atividades que o Ser humano exerce. No contexto escolar não é diferente. A harmonização em sala de aula auxilia no bom andamento das rotinas básicas do ambiente, a aula em si, bem como na interação positiva entre os participantes.

O Programa Sathya Sai de Educação em Valores Humanos (Instituto Sri Sathya Sai de Educação do Brasil, 2006.) nos apresenta a importância dos processos de harmonização, como ferramenta que auxilia no controle de nossos sentimentos, emoções e desejos. Nossa mente precisa aprender a decidir quais informações irá receber, pois assim conseguirá desviar pensamentos que nos trazem sensações negativas ou inapropriadas para as atividades que realizamos.

As emoções são como uma gangorra. Ora ela está exaltada, ora em depressão. Até agora, sempre tivemos felicidade alternada com sofrimento. O segredo reside em diminuir cada vez mais os extremos, tornando plano, sem altos e baixos, quando então teremos a PAZ!(PROGRAMA SATHYA SAI de Educação em Valores Humanos, Apostila para participantes, 2006, p.27.)

Portanto, parece-nos fundamental que, na construção de uma Cultura de Paz nas escolas, precisemos incorporar as práticas de harmonização em nossa rotina, a fim de equilibrar e, como já sugere o nome, “harmonizar” todos aqueles envolvidos.

A harmonização pode ser considerada como técnica de relaxamento que oferece recursos práticos para o autocontrole, assim como para o autoconhecimento. Sua prática resulta em maior concentração, melhor receptividade das informações e refinamento da percepção, o que possibilita uma reconexão com nossa essência espiritual. A harmonização pode ser aplicada de diferentes maneiras em sala de aula. É interessante que seja realizada no início das atividades escolares, para acalmar a turma e conseguir um melhor nível de concentração nas práticas seguintes.

A apostila do programa Sathya Sai nos apresenta diferentes maneiras de realizar essa técnica como: meditações dirigidas pelo professor, ou de maneira eletrônica: CDs

instrumentais de relaxamento; meditações orientadas; orações, canções harmônicas ou simplesmente alguns minutos de respiração profunda e silêncio também são consideradas técnicas de harmonização.

### **Harmonização na Prática Docente Cotidiana**

A oficina de Harmonização e Cultura de Paz foi ministrada para dois grupos de participantes. Nela abordamos o conceito de Cultura de Paz e diversas questões que o envolvem. Durante esse momento os participantes puderam contribuir com seus conhecimentos sobre os conceitos de paz e de cultura de paz, e esclareceram possíveis equívocos a respeito desses conceitos. Além disso, vivenciaram técnicas de harmonização como a meditação dirigida, a respiração e harmonizações em grupo como massagens e canções. Começamos com as técnicas individuais prosseguindo com as coletivas, possibilitando assim maior interação entre todos.

Para cada técnica os participantes analisaram a possibilidade de realizá-las em sala de aula. Muitos educadores afirmaram que as práticas que envolvem o toque (como a massagem) são pouco fáceis de serem levadas às turmas de jovens, devido ao período que vivenciam como descoberta da sexualidade, relações interpessoais, diferenças físicas, psicológicas e comportamentais, o que possivelmente, para os docentes, geraria complicações durante a realização dessas técnicas. Ainda nessa discussão um dos professores sugeriu a intervenção de maneira criativa dos educadores como ferramenta para solucionar a problemática abordada. Ele propôs que se comece a prática da harmonização em sala de aula com técnicas como a respiração e a meditação. À medida que os alunos estiverem mais à vontade com essa rotina, outras técnicas podem ser incorporadas.

Ao concluírem as oficinas, os professores participantes deveriam elaborar projetos na perspectiva da Cultura de Paz para suas escolas, sabendo das necessidades que existiam em suas instituições, a partir do que vivenciaram durante os dias de oficinas, poderiam propor atividades mais fundamentadas sobre a *paz positiva*, apropriados de novos conceitos acerca da cultura escolar, como a importância da extensão do ensino educacional, limitado à educação formal, postergando questões como respeito, ética, afetividade e tantos outros valores necessários para se viver bem em sociedade.

Acreditamos que alunos e professores podem fazer desse momento algo que os deixe mais próximos, semeando sentimentos de respeito, confiança, fraternidade, companheirismo,

elementos fundamentais para uma sociedade que deseja caminhar na perspectiva de uma Cultura de Paz.

### **Vivenciando Valores Humanos**

A oficina Valores Humanos teve como objetivo levar a reflexão e a discussão sobre a importância do ensino de valores humanos como tolerância, respeito, solidariedade, dentre outros. Proporcionando princípios orientadores e ferramentas para o desenvolvimento integral da pessoa, reconhecendo que o indivíduo é composto pelas dimensões física, intelectual, emocional e espiritual. Ressaltamos que o trabalho com valores humanos pode ser utilizado como ferramenta para se desenvolver uma Cultura de Paz.

Ocorreram reflexões a partir do que foi vivenciado, desde a *contação de histórias*, discussão de experiências cotidianas dos próprios participantes à análise de uma música. Essa dinâmica de atividades faz parte da proposta metodológica de um programa que trabalha com valores humanos, conhecido como *Cinco Minutos em Valores Humanos*. Este programa busca favorecer a interlocução entre alunos e professores do ensino fundamental levando-os a construir, de forma reflexiva, uma formação que valoriza as diversas potencialidades do educando (CASTRO, MATOS, NASCIMENTO, 2010).

A metodologia da oficina foi bastante simples, todos os professores puderam interagir e houve uma troca de fundamental importância para os participantes. A ministrante da oficina iniciou falando um pouco sobre a história de criação do programa. Em seguida apresentou a história do “Bom Samaritano”, em que estão presentes atitudes de fraternidade, solidariedade e amor. Logo após começou indagações ao grupo, perguntando, por exemplo, qual a mensagem da história. Dessa forma o diálogo entre todas as pessoas presentes na sala ocorreu de forma espontânea. Observamos que nessa metodologia é muito importante chegarmos à mensagem final das histórias, nesse caso era “não faça aos outros o que não deseja que façam com você.” Na oficina, a vivência acontece de forma que possa ocorrer também em sala de aula, e muitas vezes as atividades podem ser ampliadas para as casas dos alunos. Depois foi trabalhada uma música para o relaxamento do grupo e solicitou-se que os professores criassem uma história e a contassem, mostrando mais uma vez que o trabalho com valores humanos é algo fácil de fazer, desde que possamos estar sensibilizados pela proposta.

O conceito de valores humanos de acordo com Mello (2009) dependendo do período histórico tem diferentes concepções, que se ligam essencialmente à ética e a moral. Nos

últimos anos essa concepção associa-se não somente a esse aspecto, mas considera a perspectiva de educação holística que, segundo Cardoso (1995, p 51) estimula o desenvolvimento harmonioso das dimensões da totalidade pessoal: física, intelectual, emocional e espiritual. Ou seja, a formação do Ser deve se dar na sua totalidade, envolvendo mais aspectos que os éticos e morais. Estando presente especialmente a dimensão espiritual.

Ainda para ilustrar e conceituar valores humanos trazemos Nousiainen, Rodrigues (2010) que nos apresentam a concepção do Programa Cinco Minutos em Valores Humanos em que os valores são fundamentos morais da consciência humana, associando-se à formação de caráter, agregando o espiritual e o amor como condições necessárias ao bom convívio. Portanto, percebemos que o trabalho com valores humanos deve envolver as diversas dimensões que compõem o Ser.

### **Considerações**

Dessa forma concluímos que a formação de professores na perspectiva da Cultura de Paz é de crucial importância. Pois estes irão, pelo menos inicialmente, proporcionar tal vivência aos alunos, e ainda fazer com que esse momento se torne agradável e um hábito diário. Para isso, os educadores e educandos, juntos, podem experimentar diversas possibilidades dessa prática encontrando aquelas que melhor se desenvolvem em sua turma.

A incorporação de práticas pedagógicas em que valores humanos e espiritualidade sejam trabalhados cotidianamente nos parece iniciativas positivas e estimulantes, diante de um contexto em que a escola precisa chegar-se a uma educação da inteireza, em seu significado mais completo. A difusão dessas práticas se torna relevante para uma construção sólida e contínua de uma Cultura de Paz, que se iniciando na escola, busca sua expansão em toda a sociedade.

Por fim, com esse artigo esperamos ter contribuído para a divulgação de mais experiências positivas, com as oficinas de Harmonização e Valores Humanos, com foco nas suas metodologias. Sabemos que este tema tão rico não poderia ser concluído aqui, portanto, sugerimos e incentivamos outras pesquisas as quais certamente contribuirão para estudos mais diversificados sobre formação de professores na perspectiva da Cultura de Paz.

### **Referências**



- CARDOSO, Clodoaldo Meneguello. *A canção da inteireza: visão holística da educação*. São Paulo: Summus, 1995.
- CASTRO, L. M. D; MATOS, Kelma S. L; NASCIMENTO, E. L. Valores humanos na escola em cinco minutos. In: MATOS, Kelma S. L. de; JUNIOR, Raimundo Nonato. (Orgs.). *Cultura de paz, ética e espiritualidade*. Fortaleza: Edições UFC, 2010. p. 42-49.
- GUIMARÃES, Marcelo Rezende. Por uma cultura de paz. In: \_\_\_\_\_. *Mundo jovem*. Porto Alegre, 2000. Acesso em 2007.
- \_\_\_\_\_. *A Educação para a Paz como exercício da ação comunicativa: alternativas para a sociedade e para a educação*. Porto Alegre, 2006. Acesso em 2008.
- \_\_\_\_\_. *Aprender a Educar para a Paz: Instrumental para capacitação de educadores em educação para a paz*. Goiás: Ed. Rede da Paz, 2006.
- JARES, Xesus. *Educar para paz em tempos difíceis*. São Paulo: Palas Athenas, 2007.
- MATTOS, Sandra Maria Nascimento. *Formando professores reflexivos: instaurando valores humanos*. Disponível em: [www.aedb.br/anais\\_simped\\_2006](http://www.aedb.br/anais_simped_2006). Acesso em: 03 fev. 2011.
- MELLO, Maria Alba Guedes Machado. *A educação em valores como um movimento de renovação pedagógica*. (2009). Disponível em: [www.artigos.com](http://www.artigos.com). Acesso em: 02 jan. 2011.
- Monteiro, Viviane Rodrigues Viana. PAIXÃO, Divaneide Lira Lima. *A importância dos valores humanos na convivência escolar*. Monografia, 2006. Disponível em: [www.catedra.ubc.br](http://www.catedra.ubc.br). Acesso em 06 abr. 2009.
- NOUSIAINEN, Saara. RODRIGUES, Maria do Socorro. Programa cinco minutos de valores para a escola: relatos e avaliação de experiência exitosa. In: BENEVIDES, Marta C.; CAVALCANTE, Sueli M. de A; VIANA, Tania V. (Orgs.) *Avaliar e intervir: novos rumos da avaliação educacional*. In: V Congresso Internacional em Avaliação Educacional. Editorial Imprece. Fortaleza, 2010.
- Programa SATHYA SAI de Educação em Valores Humanos, Curso introdutório. (Apostila para participantes.) Set./2006.
- SERRANO, Glória Pérez. *Educação em valores: como educar para democracia*. Tradução Fátima Murad. 2ed. Porto Alegre: Artmed Editora S. A., 2002.